



ESTATÍSTICAS DO EMPREGO

2º Trimestre de 2005

A TAXA DE DESEMPREGO NO 2º TRIMESTRE FOI DE 7,2%

No 2º trimestre de 2005, a taxa de desemprego foi de 7,2%. Este valor é inferior ao registado no trimestre anterior, em 0,3 pontos percentuais, mas superior ao observado no trimestre homólogo de 2004, em 0,9 pontos percentuais. No 2º trimestre de 2005, encontravam-se desempregados 399,3 mil indivíduos.

1. Taxa de actividade

A taxa de actividade registada em Portugal, no 2º trimestre de 2005, foi de 52,4%, valor superior ao do trimestre anterior, em 0,2 pontos percentuais (p.p.), e ao do trimestre homólogo de 2004, em 0,3 p.p.. A taxa de actividade dos homens foi de 57,9%, o que traduz um acréscimo de 0,1 p.p., em relação ao trimestre anterior, mas um decréscimo de 0,2 p.p., em relação ao homólogo. A taxa de actividade das mulheres, que se situou em 47,3% no 2º trimestre de 2005, acompanhou a evolução da taxa de actividade global, tendo subido 0,3 p.p., face ao trimestre anterior, e 0,8 p.p., face ao trimestre homólogo de 2004.

O acréscimo trimestral na taxa de actividade resultou do aumento observado na população activa (de 24,3 mil indivíduos), o qual, por sua vez, encontrou explicação no acréscimo da população empregada (de 37,6 mil indivíduos), uma vez que a população desempregada diminuiu cerca de 13,3 mil indivíduos.

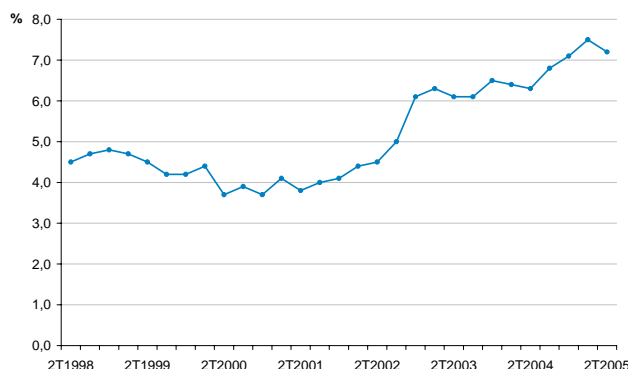
2. Desemprego

2.1. Taxa de desemprego

A taxa de desemprego estimada para o 2º trimestre de 2005 foi de 7,2%, o que traduz um decréscimo de 0,3 p.p., face ao trimestre anterior, mas um acréscimo de 0,9 p.p., face ao 2º trimestre de 2004.

A descida trimestral da taxa de desemprego resultou do efeito conjugado do aumento da população activa (+0,4%) e da diminuição da população desempregada (-3,2%). Face ao trimestre homólogo, e apesar da população activa ter aumentado 1,1%, verificou-se um acréscimo maior no número de desempregados, de 15,0%, o que explica a subida da taxa de desemprego, quando comparada com a de há um ano atrás.

Gráfico 1: Evolução trimestral da taxa de desemprego



O decréscimo trimestral na taxa de desemprego foi particularmente sentido entre as mulheres, cuja taxa desceu de 8,6% para 8,1%. A taxa de desemprego dos homens manteve o nível do trimestre anterior (6,5%). Estas evoluções contribuíram para a redução da discrepância existente entre as taxas de desemprego dos dois sexos, embora a incidência do desemprego continue a ser maior entre as mulheres.

Quadro 1: Taxa de desemprego por região NUTS II (%)

	2º trimestre de 2004	1º trimestre de 2005	2º trimestre de 2005
Portugal	6,3	7,5	7,2
Norte	7,3	8,7	8,7
Centro	4,0	4,9	4,5
Lisboa	7,3	8,4	8,0
Alentejo	8,8	9,3	8,5
Algarve	5,1	7,3	6,3
R.A. Açores	3,1	3,4	4,3
R.A. Madeira	2,7	4,8	3,9

Nota: regiões NUTS II de 2002.

No 2º trimestre de 2005, as taxas de desemprego mais elevadas registaram-se nas regiões Norte (8,7%), Alentejo (8,5%) e Lisboa (8,0%). Os valores mais baixos para este indicador continuaram a observar-se nas Regiões Autónomas da Madeira (3,9%) e dos Açores (4,3%).

Face ao trimestre anterior, a taxa de desemprego desceu na generalidade das regiões, com duas excepções: a região Autónoma dos Açores, onde a taxa de desemprego aumentou, e a região Norte, onde se manteve. A diminuição mais expressiva ocorreu no Algarve (-1,0 p.p.). Face ao trimestre homólogo, e à semelhança do sucedido globalmente para Portugal, assistiu-se a um aumento na taxa de desemprego na generalidade das regiões, com excepção do Alentejo.

2.2. População desempregada

No 2º trimestre de 2005, encontravam-se desempregados 399,3 mil indivíduos, o que corresponde a uma descida trimestral de 3,2% no volume de desemprego, mas a uma subida homóloga de 15,0%. O decréscimo trimestral observado no número de desempregados (que abrangeu 13,3 mil indivíduos), tendo embora ocorrido em ambos os sexos, foi maioritariamente explicado pela redução do desemprego de mulheres: 91,0% do decréscimo trimestral no número de desempregados dizia respeito a mulheres. Por outro lado, 50,8% do aumento homólogo no número de desempregados também dizia respeito a mulheres.

No trimestre em análise, a variação homóloga passou de 18,8%, no 1º trimestre de 2005, para 15,0%, no 2º trimestre de 2005.

Estatísticas do Emprego – 2º trimestre de 2005

Por grupo etário, verifica-se que o número de desempregados aumentou apenas entre os indivíduos com 45 e mais anos, face ao trimestre anterior. Nos restantes grupos, a diminuição foi mais expressiva entre aqueles que têm idade compreendida entre os 25 e os 34 anos, quer em termos da taxa de variação (-9,3%), quer do número de indivíduos abrangidos (12,2 mil). Face ao trimestre homólogo, assistiu-se a um acréscimo no desemprego que se generalizou a todos os grupos etários considerados, tendo sido mais expressivo entre os indivíduos dos 25 aos 34 anos, em termos do número de indivíduos abrangidos (19,2 mil, o que representa 36,9% da diminuição homóloga do desemprego).

A diminuição trimestral do número de desempregados ocorreu essencialmente no grupo dos indivíduos desempregados à procura de primeiro emprego. Com efeito, foi este grupo de indivíduos que apresentou o maior decréscimo, quer relativo (taxa de variação trimestral de -13,2%), quer absoluto (-7,3 mil indivíduos). Note-se, porém, que, face ao trimestre homólogo de 2004, 85,0% do aumento do desemprego foi explicado pelo aumento de desempregados à procura de novo emprego.

A diminuição trimestral da população desempregada à procura de novo emprego fez-se sentir apenas nos sectores de actividade *agricultura, silvicultura e pesca* (-20,2%; 2,2 mil indivíduos) e *serviços* (-4,3%; 8,1 mil indivíduos), uma vez que o número de indivíduos desempregados provenientes do sector da *indústria, construção, energia e água* aumentou (+2,7%; 4,2 mil novos desempregados). Face ao trimestre homólogo, apenas diminuiu a população desempregada oriunda do sector *agricultura, silvicultura e pesca*.

3. População empregada

O número de indivíduos empregados aumentou, quer face ao trimestre anterior (+0,7%, correspondendo a 37,6 mil indivíduos), quer face ao homólogo (+0,1%, correspondendo a 7,4 mil indivíduos). Embora o acréscimo trimestral do emprego tenha beneficiado os indivíduos de ambos os sexos, 71,3% daquela subida resultou do aumento do número de mulheres empregadas. Além disso,



o acréscimo homólogo resultou do aumento do emprego de mulheres, uma vez que a população empregada de homens diminuiu.

3.1. Actividade económica

Numa análise da evolução da população empregada por sector de actividade económica, verifica-se um aumento trimestral no número de empregados nos três sectores de actividade considerados: *agricultura, silvicultura e pesca; indústria, construção, energia e água; e serviços*. O sector dos *serviços* foi o responsável pela maior parte do acréscimo na população empregada, empregando mais 34,6 mil indivíduos (e, deste aumento, 46,5% foi explicado pelo aumento do emprego no *comércio por grosso e a retalho*). Face ao trimestre homólogo, há a destacar o facto de apenas o sector dos *serviços* ter registado um aumento da população empregada (+2,0%; 57,3 mil indivíduos).

3.2. Situação na profissão e contrato de trabalho

O número de trabalhadores por conta de outrem, que representam aproximadamente $\frac{3}{4}$ da população empregada, aumentou 1,2%, face ao trimestre anterior, e 0,4%, face ao trimestre homólogo de 2004. O número de trabalhadores por conta própria (como isolados ou como empregadores) diminuiu, sobretudo face ao trimestre homólogo (-1,2%). Os trabalhadores por conta de outrem observaram evoluções idênticas, independentemente do tipo de contrato de trabalho que possuíam: o número de

empregados com contrato sem termo (que representavam 80,5% dos trabalhadores por conta de outrem no 2º trimestre de 2005) aumentou 0,8%, face ao trimestre anterior, e 0,9%, face ao trimestre homólogo; o número de indivíduos com contrato com termo aumentou em relação a ambos os trimestres em análise (+3,0% e +2,2%, respectivamente).

3.3. Índice de volume de trabalho

O índice de volume de trabalho, no 2º trimestre de 2005, situou-se 1,2% acima do registado no trimestre anterior, tendo o aumento sido sentido nos três sectores de actividade considerados. O mesmo índice desceu 0,2%, face ao trimestre homólogo, evolução que se estendeu apenas aos sectores da *agricultura, silvicultura e pesca* e da *indústria, construção, energia e água*.

Quadro 2: Índice de volume de trabalho
(1º trimestre de 1998 = 100)

	2º trimestre de 2004	1º trimestre de 2005	2º trimestre de 2005	Var. trimestral (%)	Var. homóloga (%)
Total	103,7	102,3	103,5	1,2	-0,2
Agricultura, silvicultura e pesca	84,6	78,6	81,1	3,1	-4,1
Indústria, construção, energia e água	93,5	91,3	91,6	0,3	-2,1
Serviços	115,8	116,2	117,8	1,3	1,7

Nota: Para o cálculo do índice de volume de trabalho considerou-se o número de horas habitualmente trabalhadas, por sector de actividade económica, tomando por base o 1º trimestre de 1998.



Quadro 3: Principais indicadores do Inquérito ao Emprego do 2º trimestre de 2005

	2º trimestre de 2004	1º trimestre de 2005	2º trimestre de 2005	Var. trimestral (%)	Var. homóloga (%)
Taxa de actividade (%)	52,1	52,2	52,4		
Homens	58,1	57,8	57,9		
Mulheres	46,5	47,0	47,3		
Taxa de desemprego (%)	6,3	7,5	7,2		
Homens	5,6	6,5	6,5		
Mulheres	7,2	8,6	8,1		
15-24 anos	14,0	16,0	15,3		
25-34 anos	6,9	8,9	8,1		
35-44 anos	5,1	6,6	6,3		
45 e mais anos	4,7	4,8	5,1		
População desempregada (milhares)	347,3	412,6	399,3	-3,2	15,0
Homens	165,9	192,7	191,5	-0,6	15,4
Mulheres	181,4	219,9	207,8	-5,5	14,6
15-24 anos	80,5	90,8	85,8	-5,5	6,6
25-34 anos	100,2	131,6	119,4	-9,3	19,2
35-44 anos	71,2	90,8	87,0	-4,2	22,2
45 e mais anos	95,4	99,4	107,0	7,6	12,2
Primeiro emprego	40,0	55,1	47,8	-13,2	19,5
Novo emprego	307,3	357,5	351,5	-1,7	14,4
Agricultura, silvicultura e pesca	9,7	10,9	8,7	-20,2	-10,3
Indústria, construção, energia e água	140,1	156,4	160,6	2,7	14,6
Serviços	157,5	190,2	182,1	-4,3	15,6
População empregada (milhares)	5 124,6	5 094,4	5 132,0	0,7	0,1
Homens	2 787,6	2 756,4	2 767,1	0,4	-0,7
Mulheres	2 336,9	2 338,1	2 364,9	1,1	1,2
Agricultura, silvicultura e pesca	619,1	602,4	604,6	0,4	-2,3
Indústria, construção, energia e água	1 601,3	1 565,1	1 565,9	0,1	-2,2
Construção	552,8	539,9	549,7	1,8	-0,6
Serviços	2 904,2	2 926,9	2 961,5	1,2	2,0
Trabalhador por conta própria como isolado	899,9	901,9	910,4	0,9	1,2
Trabalhador por conta própria como empregador	327,8	316,3	302,9	-4,2	-7,6
Trabalhador por conta de outrem	3 798,8	3 767,5	3 813,3	1,2	0,4
Contratos sem termo	3 044,5	3 047,4	3 071,5	0,8	0,9
Contratos com termo	569,4	564,7	581,9	3,0	2,2
Trabalhador familiar não remunerado e outros	98,1	108,7	105,5	-2,9	7,5

NOTAS TÉCNICAS

O Inquérito ao Emprego tem por principal objectivo a caracterização da população face ao trabalho. É um inquérito contínuo por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos privados, no espaço nacional, e disponibiliza resultados trimestrais. A informação é obtida por recolha directa, mediante entrevista assistida por computador.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas independentes da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2001.

Taxa de variação trimestral

A variação trimestral compara o nível da variável em dois trimestres consecutivos. Embora seja um indicador que permite um acompanhamento corrente do andamento da variável, o cálculo desta taxa de variação é particularmente influenciado por efeitos de natureza sazonal e outros mais específicos localizados num (ou em ambos) dos trimestres comparados.

Taxa de variação homóloga

A variação homóloga compara o nível da variável entre o trimestre corrente e o mesmo trimestre do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afectada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num trimestre específico.

DATA PREVISTA DO PRÓXIMO DESTAQUE

16 de Novembro de 2005.

Em http://www.ine.pt/prodserv/quadros/periodo.asp?pub_cod=260 é possível visualizar gratuitamente todos os quadros estatísticos associados a este Destaque. Para tal, solicite um *login* e uma *password*.